

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: PIP-BR 80 109

Data: 16.07.71

Pg.: _____

Xingu: transferência beneficia pecuaristas

Da Sucursal do
RIO

A Fundação Nacional do Índio informou ontem no Rio que os pecuaristas do sudoeste do Parque Nacional do Xingu poderão ser transferidos para as terras situadas ao Norte da BR-80, e que essa troca lhes será vantajosa. O informante aduziu que as áreas onde eles se encontram são devolutas e nelas serão instaladas as tribos ora localizadas na região por onde passará a rodovia, conforme decreto do presidente da República.

O decreto, inclusive, prevê facilidades para a mudança dos criadores de gado para o Norte, já que poderão adquirir as terras atualmente ocupadas pelos indígenas. As áreas desapropriadas a sudoeste, acrescentou a Funai, são de rara densidade demográfica, o que não acontece com as situadas a leste do parque, nas quais se encontra um dos maiores rebanhos bovinos do País. A vantagem da transferência dos pecuaristas está no fato de que, "com a conclusão das obras da BR-80, será mais fácil o acesso tão necessário ao transporte do gado".

PALIATIVO

O antropólogo Roberto da Matta, do Museu Nacional, declarou ontem no Rio que "o Parque do Xingu deveria ser fechado, uma vez que já foi violado pela passagem da estrada. "Agora — continuou — qualquer medida que se tome para solucionar o problema será um mero paliativo".

Mesmo assim, considera indispensável a presença de antropólogos no local, durante a transferência das tribos para o sudoeste. "Não qualquer antropólogo — afirmou — mas especialistas que estejam em contato com os indi-

genas e que conheçam a área do Xingu".

Na região ao norte da BR-80 existem 3 tribos; uma delas, a dos índios Pequenos, ainda não mantém contatos com a civilização. Antes da transferência, os sertanistas da Funai deverão procurar atrair essa tribo. A área para onde ela mudará ainda não foi determinada.

FALTA PESSOAL

Roberto da Matta, porém, acha que o maior problema para a assistência não é só a falta de conhecimento dos índios e da região, mas a ausência de pessoal preparado. "O que nos falta — disse — são cientistas com "know-how" sobre o índio, em particular

para atuação nessa área onde se dará a remoção, motivada pela rodovia BR-80".

"A Funai — acentuou — deve ter no máximo dois ou três antropólogos para conhecer e poder resolver os problemas indígenas do País". Nesse sentido, lembrou que o primeiro curso de formação de antropólogos no Brasil, em nível de pós-graduação, está sendo ministrado no Museu Nacional, desde 1968.

"Como os primeiros especialistas no assunto serão formados este ano — disse Roberto da Matta — espero que eles possam ser úteis, não só junto aos índios, mas também no estudo da população brasileira".